

NOTA DE IMPRENSA

Artur Lima denuncia: Governo Regional protege low cost e contribui para a SATA “se despenhar”

O Presidente do Grupo Parlamentar do CDS-PP Açores Artur Lima acusou, esta quinta-feira, o Governo Regional de proteger uma companhia low cost, contribuir para a SATA “se despenhar” e de estar a pagar a turistas para viajarem inter-ilhas, num “nublado” processo financeiro de indemnização à SATA no âmbito da política dos encaminhamentos.

Num debate de urgência sobre política de transportes suscitado pelo Grupo Parlamentar democrata-cristão, Artur Lima afirmou que “se assiste a uma espécie de protecionismo das entidades públicas regionais, seja do Governo, seja das entidades por si tuteladas, a uma determinada companhia aérea low cost”. O Líder Parlamentar lembrou que “a Easyjet – primeira low cost a voar para os Açores – acaba de anunciar que se vai retirar do mercado, fazendo questão de dizer que nunca recebeu um cêntimo pela operação que decidiu realizar para os Açores.

Por outro lado, Artur Lima frisou também que a Easyjet justificou a sua retirada da rota de Ponta Delgada com “a falta de equipamentos para poder prestar um bom serviço numa rota que já está bastante concorrida”, facto que leva o CDS a perguntar ao Governo se “não era de tentar persuadir a Easyjet a voar para outras gateways nos Açores onde a concorrência seja menor, como por exemplo para as ilhas do Faial ou do Pico?”.

Ainda no âmbito das low cost, acrescentou Artur Lima, “quer a Ryanair, como a Transavia, afirmaram, pública e recentemente, e não foram desmentidas, que estão em contacto próximo com a Região no sentido de abrirem novas rotas para o arquipélago. As companhias manifestam-se disponíveis; dizem-se em contacto próximo, mas o Governo afirma desconhecer a abertura de novas rotas. Afinal quem está a fazer bluff? Há ou não interesse em potenciar novas rotas para a Região?”.

Depois, continuou, “temos as operações charters apresentadas sempre com pompa e circunstância, mas que se esfumam rapidamente na bruma da governação. Foi a Air Berlim para a Terceira – e não há opção B do Governo para fazer face ao fim prematuro de uma operação, com custos para o erário público, tendo em vista a captação de novos fluxos turísticos para os Açores... Foi assim com a TUI para a ilha do Pico – e não há opção B do Governo”, questionando os populares “porque é que havemos de pagar a outras companhias para realizarem operações charters se temos uma companhia que o podia e devia fazer?”, acrescentando que a Azores Airlines só não consegue fazer mais hoje, porque “irresponsavelmente” a anterior administração da empresa vendeu um A320.

Aliás, salientou Lima, a juntar ao protecionismo às low cost e à venda de um avião da frota de médio curso “a Azores Airlines, desde a entrada de uma low cost na rota das Lajes, reduziu significativamente a sua operação para a Terceira que perdeu cerca de 150 lugares por semana, ou seja, menos 600 lugares todos os meses”.

Business Plan da SATA

Artur Lima dedicou ainda algum tempo a lamentar que as opções recentes sobre a gestão do Grupo SATA estejam a contribuir para “a falência” da empresa: “Em 2015, a SATA apresentou o seu Plano de Negócios para o período 2015-2020. Do Business Plan do Dr. Parreirão, devidamente certificado com selo e marca do Governo dos Açores, apostava-se na renovação da frota de médio e longo curso (optando-se pelos A330) pretendia-se alienar um DASH Q400 (que era considerado “ocioso” na frota inter-ilhas) e vendeu-se um A320 (que hoje faz uma falta tremenda à companhia para ter capacidade de resposta à procura do mercado açoriano). Menos de um ano depois, mudou a administração e o primeiro anúncio foi *‘alterações ao plano de negócios da SATA’*, destacando-se a mudança de opção dos A330 por A321... mas nada mais! Afinal, o que quer o Governo? Qual o melhor plano? Qual a melhor frota? Que opinião tem o Governo? Ou vai continuar dizer-nos que não percebe nada de aviões? É que este Governo deixou que uma administração deitasse ao lixo milhões de euros em estudos até que se chegasse ao A330... agora, com a mesma leviandade com que deitaram ao lixo o primeiro estudo feito

sobre a renovação da frota, deitam ao lixo o último estudo e optam pelo A321... Afinal, a estratégia é afundar a empresa? Despenhar SATA?”.

Ainda sobre a operação da SATA, nomeadamente no Aeroporto do Faial, Artur Lima questionou o Governo socialista sobre a implementação e entrada em funcionamento “do projeto RISE/RNP, visando reduzir custos e aumentar a segurança nos voos para o Faial”, frisando que “este sistema já está instalado nos aviões, mas ainda não está implementado e a funcionar” e perguntando se “a frota da SATA Air Açores, a frota DASH, não está também equipada com este sistema?”.

Relativamente à ampliação da pista do aeroporto da Horta, o CDS-PP falou de um “estudo revestido de algum ocultismo feito pela Autarquia”, perguntando “se o Governo o conhece e qual a sua opinião sobre a ampliação da pista deste aeroporto” e “que diligências já fez junto da República?”.

Carga e encaminhamentos

Outra situação que preocupa e continua por resolver é, diz Artur Lima “o transporte de carga aérea, outro logro do novo modelo de acessibilidades socialista. Em julho de 2015 foi lançado o primeiro concurso. Ficou deserto! Só um ano e meio depois, em janeiro deste ano, foi lançado segundo concurso – que agora está suspenso. Enquanto isto piorou o transporte de carga aérea e, por exemplo, ao nível dos Correios a situação está caótica. Que novidades existem sobre esta matéria?”.

Mas mais difícil de perceber é a questão do pagamento dos encaminhamentos inter-ilhas à SATA Air Açores: “Outra matéria que importa esclarecer prende-se com os pagamentos a que o Estado ficou obrigado no âmbito dos encaminhamentos dos passageiros inter-ilhas ao abrigo do novo modelo de transporte aéreo. Ficou de ser celebrado um protocolo financeiro que regularia o pagamento dos 16 milhões de euros de apoios do Estado às viagens dos Açorianos de e para o exterior da Região. O protocolo ninguém o conhece. O Estado diz que compete à Região pagar à SATA Air Açores os encaminhamentos e o Presidente da SATA foge às respostas quando as perguntas lhe são colocadas. Afinal, quem paga os encaminhamentos – o Estado ou a Região? Quanto já foi transferido pela República para pagar encaminhamentos em 2015 e 2016? Quantos encaminhamentos foram realizados pela SATA desde a entrada em vigor do novo modelo? Está ou não a Região a pagar à SATA encaminhamentos de turistas inter-ilhas?”, defendendo que “os Açorianos têm o direito de serem esclarecidos e não permitem esse secretismo com o dinheiro dos seus impostos”.

Transportes marítimos e razões do passado

Por fim, sobre transportes marítimos, Artur Lima ironizou: “a política é a de afundar milhões de euros, pelo que já ninguém acredita nas promessas socialistas. Estão há tantos anos submersas que já se encontram perdidas, quiçá, na ‘AtlântidaLine’”.

Antes de terminar o Líder Parlamentar do CDS-PP fez questão de recordar situações do passado onde foram chumbadas propostas populares e que hoje são hoje realidades no setor dos transportes: “O PS estranhou quando o CDS-PP, em tempos, disse que cobrar uma taxa de combustível aos passageiros nas ligações aéreas de serviço público para o Continente era extorquir os Açorianos. O PS chegou ao ponto de alegar que a proposta do CDS de abolir a taxa YQ levaria a SATA à falência. Hoje, com o modelo de transporte aéreo híbrido criado e vangloriado pela maioria socialista, a taxa de combustível desapareceu, comprovando-se que o CDS tinha razão quando acusou as companhias de extorquir os Açorianos e que a maioria socialista deixou coniventemente que tal acontecesse”.

Mas, acrescentou, “o PS também estranhou e também disse que o CDS queria levar a SATA à falência quando aqui defendemos a pernoita de um avião da SATA Air Açores no Aeroporto das Lajes. O Secretário Regional da Economia de então apresentou milhões de euros de alegados prejuízos como justificação para chumbar a proposta do CDS. Hoje, todos os dias, pernoita um avião da SATA na Terceira e a empresa não foi à falência, nem irá, seguramente, por causa desta medida”.

Artur Lima recordou também que “foi o CDS que, primeiro, propôs a criação de tarifas promocionais nas ligações aéreas entre as ilhas e dos Açores para o Continente, no tempo em que o serviço público cobrava as passagens aéreas mais caras do mundo aos Açorianos”, bem como foi o CDS “que sempre lutou, defendeu e propôs a criação de uma segunda ligação aérea direta entre o Pico e Lisboa (hoje uma realidade), bem como o alargamento a todo o ano da ligação Terceira-Porto e criação de uma segunda rotação semanal (hoje uma realidade)” e ainda de “criar uma situação de igualdade de tratamento para os nossos emigrantes no transporte de bagagem entre as viagens da nossa diáspora e as suas ilhas de destino”.

Horta, 20 de abril de 2017

GP CDS-PP Açores – Gabinete de Imprensa

Pedro Ferreira
96 039 24 64